

# Senadores estão preocupados com imagem da Casa

*Processo de desconfiança provoca deterioração interna e clima ruim*

**B**RASÍLIA – “E aí, como está a sua casa?” – “Está péssima”. O diálogo ocorreu entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e um senador, a bordo do avião que levou a comitiva presidencial ontem à cidade de Uberaba (MG). O tom da conversa reflete o clima negativo dominante no Senado desde a divulgação do laudo oficial da Unicamp, em 17 de abril, que comprovou a violação do painel eletrônico na votação da cassação do senador Luiz Estevão. A confirmação do envolvimento dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) na fraude, iniciou no Senado um processo de desconfiança interna que deteriora a convivência política da Casa.

Esta semana, os líderes do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), e do PSDB, senador Sérgio Machado (CE), fizeram vários encontros com o objetivo de discutir a situação e, sobretudo, examinar o regimento para tornar mais célere a tramitação do processo contra os senadores ACM e Arruda, caso seja esta a decisão do Conselho de Ética. Se for seguido à risca todos os trâmites legais, a questão poderá se estender por até dois meses, segundo as previsões do Conselho de Ética. “O Senado não aguenta mais”, avaliam os senadores. Apesar dessas conversas informais, as principais lideranças políticas reclamam que o escândalo do painel só veio a agravar a imagem do público do Senado, que já estava desgastada por conta das denúncias de suposto envolvimento do presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), nas irregularidades da Sudam e Banpará. “O Senado está à deriva e, nesse momento, as pressões da mídia deixam os senadores em situação mais delicada”, observou um senador do PSDB.

Para tentar reestabelecer ao que a maioria classifica de “dignidade” do Senado, partidários do PFL, PMDB e PSDB devem voltar a se reunir na próxima semana, provavelmente, incluindo presidentes dos partidos nessas rodadas de conversas. “Os líderes não conversam mais e mesmo se a decisão for pela cassação dos dois senadores, é preciso colocar ordem na Casa”, queixou-se um integrante da Mesa-Diretora do Senado.

O PFL, por sua vez, deve fazer uma avaliação de cúpula com ACM para discutir a situação do senador baiano. As mais expressivas lideranças do PFL querem uma punição, mas não a pena máxima da cassação. A principal questão, segundo os pefelistas, é saber se a cassação de ACM e Arruda conseguirá resolver a crise interna do Senado. A idéia de acordo político é rejeitada por partidários do PMDB, PFL e PSDB. (Cida Fontes)